

SAÚDE DA MULHER: PREVALÊNCIA DA COLETA DE MATERIAL CITOPATÓLOGICO EM MULHERES DA ZONA RURAL DE UM MUNICÍPIO DO NORTE DO PARANÁ

PATROCÍNIO, F. G.¹; DOBIESZ, B. A.²

Palavras-chave: Exame Citopatológico. Câncer de Colo de Útero. Programas Saúde Pública.

INTRODUÇÃO

Este trabalho versa sobre a saúde da mulher em relação à incidência de câncer de colo de útero, com foco na importância do exame citopatológico para prevenção deste tipo de patologia.

O câncer de colo do útero é considerado um dos maiores desafios de saúde pública no Brasil, responsável por altos índices de morbidade e mortalidade feminina. Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2023), é o terceiro tipo de câncer mais comum em mulheres, embora seja prevenível e possa ser diagnosticado precocemente por meio da citologia, também conhecida como Papanicolaou.

Apesar da eficácia do teste, estudos mostram baixa adesão, principalmente entre populações vulneráveis, como mulheres que vivem em áreas rurais. Os principais obstáculos são barreiras geográficas, falta de transporte, falta de conscientização sobre a importância do teste, desconforto ou medo do procedimento e dificuldades na organização dos serviços de saúde (Oliveira *et al.*, 2021; Teixeira *et al.*, 2020).

A escolha deste tema surgiu da necessidade de compreender os desafios enfrentados pelas mulheres da zona rural no acesso ao exame citopatológico, evidenciando os desafios ainda presentes na prevenção do câncer de colo uterino.

¹Flavia Gabriely Patrocínio. Acadêmica do curso de bacharelado em enfermagem da Faculdade Apucarana-FAP. Apucarana-Pr. 2025

²Barbara Aparecida Dobiesz. Orientadora da pesquisa. Docente Especialista do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Apucarana-FAP. Apucarana-Pr. 2025.

OBJETIVO

Identificar a prevalência da realização do exame citopatológico em mulheres residentes na zona rural de um município de pequeno porte, do norte do Paraná, especificando graus e motivos de adesão.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, abordagem qualiquantitativa, com foco na atenção primária à saúde, além do estudo bibliográfico, para aprofundamento teórico, será realizada pesquisa de campo, com mulheres de 25 a 64 anos, residentes na zona rural de município de pequeno porte do Norte do Paraná, serão selecionadas por amostragem não probabilística, utilização do instrumento questionário. A coleta de dados será realizada por meio de questionários estruturados, sobre frequência de exames preventivos, fatores socioeconômicos, acesso à unidades de saúde e conhecimento sobre prevenção do câncer de colo do útero. O estudo obedecerá aos padrões éticos da Resolução CNS nº 466/12. A coleta de dados ainda não foi iniciada, com previsão para início de 2026.

DESENVOLVIMENTO

Embora a pesquisa esteja em andamento, estudos anteriores indicam que a adesão ao exame citopatológico em áreas rurais costuma ser inferior a 50%. Essa baixa adesão é influenciada por múltiplos fatores, incluindo dificuldades de acesso aos serviços de saúde, falta de transporte, falta de informação sobre a importância do exame, medo ou constrangimento durante o procedimento e limitações na organização dos serviços de atenção primária (Fernandes *et al.*, 2019; Silva *et al.*, 2022). Essas barreiras evidenciam as desigualdades no acesso à prevenção do câncer do colo do útero, particularmente entre populações vulneráveis. Programas de educação em saúde voltados para mulheres rurais têm se mostrado eficazes na expansão da cobertura de exames preventivos e na promoção de hábitos de prevenção.

Estratégias como campanhas informativas, visitas domiciliares, conferências comunitárias, grupos de apoio e o uso da mídia local ajudam a aumentar a conscientização sobre a prevenção do câncer cervical e a empoderar as mulheres em relação à sua saúde (Teles *et al.*, 2024).

Espera-se também identificar tendências na adesão ao rastreamento com base em fatores demográficos, como idade, nível de escolaridade e renda familiar, permitindo assim uma análise mais detalhada das desigualdades existentes. Além desses fatores, busca-se avaliar a consistência dos resultados com dados de estudos anteriores realizados em áreas urbanas e rurais, o que permitirá a inferência de possíveis tendências comportamentais em populações semelhantes que subsidiará a promoção da saúde e o planejamento de políticas públicas.

Além do aspecto quantitativo, o estudo visa compreender os determinantes sociais e culturais que influenciam a decisão das mulheres de se submeterem ao rastreamento, levando em consideração suas experiências anteriores com serviços de saúde, a influência familiar, as percepções sobre os riscos e benefícios do rastreamento, bem como as crenças culturais relacionadas à saúde da mulher. Esses elementos fornecem informações essenciais para o desenvolvimento de intervenções direcionadas, inclusivas e culturalmente adaptadas, capazes de reduzir as barreiras de acesso e aumentar a adesão.

Assim, os resultados deste estudo podem contribuir significativamente para o desenvolvimento de estratégias de saúde pública que visem à expansão do rastreamento citopatológico, à redução das desigualdades de acesso entre populações e à melhoria da qualidade de vida das mulheres, particularmente em regiões onde o acesso aos serviços de saúde ainda enfrenta desafios estruturais e sociais. Além disso, os resultados reforçam a importância de iniciativas educacionais contínuas e bem planejadas, demonstrando que intervenções integradas e contextualizadas podem ter impacto direto na prevenção do câncer de colo do útero e na promoção de cuidados preventivos mais equitativos e eficazes para toda a população feminina.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa deve contribuir para uma melhor compreensão da prevalência do rastreamento citológico entre mulheres rurais e, assim, apoiar iniciativas de promoção da saúde e prevenção do câncer de colo do útero. Será realizada uma análise preliminar do estado de saúde e dos hábitos dos participantes, levando em consideração fatores socioeconômicos, educacionais

e comportamentais que possam influenciar a adesão ao exame citológico. Essa etapa permitirá um melhor entendimento da população rural, a identificação de potenciais barreiras ao rastreamento e o desenvolvimento de estratégias de intervenção direcionadas. Além disso, os dados coletados serão organizados e armazenados em planilhas eletrônicas, garantindo assim a segurança, a confidencialidade e a facilidade de análises estatísticas subsequentes. A pesquisa tem previsão de conclusão para 2026.

REFÊRENCIAS

INCA. Instituto Nacional de Câncer. Estimativa 2023: **incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2023. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2023-incidencia-de-cancer-no-brasil>. Acesso em: 14 set. 2025.

Fernandes, N. F. S.; et al. Acesso ao exame citológico do colo do útero em regiões de difícil acesso: mulheres invisíveis e corpos vulneráveis. **Cadernos de Saúde Pública**, 35(10), e00234618, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2019.v35n10/e00234618/>. Acesso em: 14 set. 2025.

Silva, E. M. S. et al. Fatores que interferem na adesão das usuárias ao exame colpocitológico na Atenção Primária à Saúde. **Research, Society and Development**, [S.l.], v.11,N16, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/download/37942/31580>. Acesso em: 16 set. 2025.

Teles, Í. C. F.; et al. Fatores associados à baixa adesão ao exame de Papanicolaou entre mulheres: revisão integrativa. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, 7(14), e141020, 2024. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1020>. Acesso em: 17 set. 2025.